O FOTOJORNALISMO NA IMPRENSA PONTA-GROSSENSE A PARTIR DOS ANOS 1980

Ellen Aparecida Silva de Almeida (PIBIC/CNPq), Marcelo Engel Bronosky (Orientador), e-mail: mebrono@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Ciências Sociais Aplicadas.

Comunicação, Jornalismo e Editoração

Palavras-chave: Fotojornalismo, Produção Jornalística, Jornalismo Regional, Jornal Impresso

Resumo

Nos anos 1920, Barbosa (2007) aponta que o jornalismo era feito de duas formas: ora artesanalmente, com baixas tiragens; ora no formato de imprensa empresarial, os primeiros passos do que conhecemos hoje como Jornalismo. O primeiro conglomerado de imprensa, dirigido por Assis Chateaubriand, em 1925, teve início com a compra de O Jornal, circulando no Rio de Janeiro, que seria o primeiro passo para o conglomerado dos Diários Associados, verdadeiro império dentro da mídia brasileira.

Segundo Antonioli (2014), o curso de Jornalismo passou por 3 currículos mínimos durante sua história no Brasil, e foi apenas em 2001 que os cursos conquistaram o poder de construir a própria grade curricular. O curso de Comunicação Social – Habilitação em jornalismo, na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), teve início em julho de 1985 sendo o primeiro da cidade. A maioria dos professores era de Curitiba, muitos dividindo o magistério com suas atividades na área de jornalismo. Na área de fotografia, os profissionais da imprensa local não mantinham nenhuma relação com o curso.

Introdução

Levantando uma linha do tempo do processo de entrada do jornalismo no Brasil, antes mesmo de se tornar profissão ou de ser transformado em curso superior, a pesquisa buscou compreender o fotojornalismo e seu crescimento na imprensa local analisando as capas do Jornal da Manhã, durante a década de 1980 em Ponta Grossa, momento no qual o curso de jornalismo se inicia na cidade.

Materiais e Métodos

A evolução do fotojornalismo na imprensa de Ponta Grossa pode ser percebida através de aspectos específicos tais como a qualidade das imagens,

aprimoramento técnico e de equipamentos, além da profissionalização e formação acadêmica dos fotógrafos que atuam nestes jornais ponta-grossenses. Para constatar essa evolução, esta pesquisa baseou-se, principalmente, na própria história de evolução do jornalismo no Brasil.

Levantando a história da chegada dos Diários Associados, a implementação de leis que garantiam a profissão do jornalista, além dos direitos como profissionais da imprensa, também foi trazida nessa pesquisa como funcionaram os currículos mínimos a partir da chegada dos cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Artigos, livros, legislações e os próprios exemplares do Jornal da Manhã serviram como material de estudo para se ter uma noção de como se deu a evolução do jornalismo no Brasil e nas regiões, principalmente em Ponta Grossa, com a implementação do curso de Jornalismo na UEPG, focando em como o fotojornalismo se revelou importante na mensagem que o jornal deseja passar ao seu leitor através da imagem.

Foram coletados relatos de autores sobre suas próprias experiências na profissão e narrando a trajetória do jornalismo até chegar ao país, além de entrevista com jornalista formada no primeiro currículo da UEPG e imagens digitalizadas das capas do JM durante o período estudado.

Resultados e Discussão

A implementação do curso de Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa, que ofertava a disciplina de fotojornalismo apenas por dois semestres, pouco influenciou na imprensa local em seus primeiros anos de atuação, além disso, os alunos da primeira turma só se formariam no final da década analisada, em 1989.

A partir da análise das capas impressas do Jornal da Manhã no ano de 1980, é possível perceber o padrão adotado pelo jornal. Com uma média de 3 fotos, sempre em preto e branco, assim como o resto do jornal, as capas traziam na maior parte das vezes fotos posadas, geralmente retratos de personalidades ligadas ao assunto da manchete ou da notícia que se seguia, e raras vezes publicava-se foto espontânea – como nas imagens de vacinação ou retratando alguma prática esportiva. Além disso, as fotos eram pequenas, em relação ao tamanho do jornal standart e ao espaço disponível, que era majoritariamente ocupado por textos, sem que o uso de gravuras ou qualquer tipo diferenciado de fonte ou tamanho de fontes fosse utilizado como forma de “desenhar” a página que, no geral, era mais sóbria.

Acontece, em julho de 1980, a mudança do formato do Jornal da Manhã. Enquanto em 1981 e em 1982, com o formato germânico, não só as fotos pareciam ter mais destaque, como os textos desapareceram das capas. Com a média de 3 imagens por capa, mas agora em tamanho maior, apenas as chamadas das notícias apareciam, sem qualquer texto introdutório, se assemelhando às capas de revistas. O design adotado também muda, agora com figuras geométricas separando os títulos das chamadas em blocos, recortando as bordas das fotografias impressas, o slogan do jornal passa a ser: “prático, bonito e acessível”.

Alguns anos depois, em 1986, o jornal mantém o formato, contudo o design da capa muda, abandonando a capa semelhante a revista para adotar um tom mais sóbrio do impresso diário, com manchetes, chamadas acompanhadas de textos e fotografias menores, distribuídas assimetricamente. Com a conversão das moedas no país, as capas do Jornal da Manhã traziam tabelas simples, com os valores equivalentes de moeda para moeda; além de outros *boxes* com informações, diferenciando as chamadas das notícias dessas caixas, tornando a diagramação da página mais harmônica e atrativa do que havia sido no início da década. As imagens, porém, continuavam sendo posadas, sobretudo aquelas de personalidades, chegando a ser impressa, em uma mesma capa, duas fotografias praticamente idênticas – o que sugere que estavam ali como forma de obedecer a quantidade de fotos necessárias por capa, independente do conteúdo das mesmas.


Jornal da Manhã
SAÚDE GARANTE QUE POLIOMIELITE NÃO PREOCUPA EM PONTA GROSSA

Figura 1 – Capa do Jornal da Manhã em 03 de janeiro de 1980


Jornal da Manhã
EM VISITA AO JM, CYRO DIZ QUE PENSARÁ EM CANDIDATURA A PREFEITO SE EM 82
CURY HOMENAGEIA SACERDOTE QUE COMPLETA 50 ANOS DE ORDENAÇÃO

Figura 2 – Capa do Jornal da Manhã em 06 de maio de 1981


Jornal da Manhã
Álvaro Dias é saudado com festa ao receber título de cidadão pontagrossense
Inflação de abril ficou em 0,78%
Universidade recebe verba da Secretaria da Justiça

Figura 3 – Capa do Jornal da Manhã em 17 de maio de 1986

Conclusões

O jornalismo no Brasil evoluiu de ofício realizado de maneira artesanal até chegar às salas de aula, capacitando profissionais que hoje usam de suas técnicas em suas produções jornalísticas dentro das redações espalhadas por todo o país. Contudo, mesmo com o avanço do uso da fotografia no jornalismo, nota-se que, durante o período estudado, na imprensa local, as capas ainda não seguiam o fotojornalismo profissional como conhecemos hoje, sendo majoritariamente amador.

É importante notar, porém, que aquelas imagens que no início eram posadas, repetidas ou não carregavam o profissionalismo desejado pela credibilidade que se espera da imprensa, hoje avançam de forma a não apenas respeitar a ética do jornalismo, mas também no sentido técnico – com enquadramentos específicos, tratamento de imagens, ângulos e no seguimento da linha editorial do veículo que as publica.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pela bolsa concedida durante um semestre dessa Iniciação Científica; à Casa da Memória de Ponta Grossa, por disponibilizar exemplares do Jornal da Manhã; Ana Carolina Mainardes, jornalista formada na UEPG, pela entrevista concedida; e ao professor Marcelo Bronosky pela oportunidade desta pesquisa.

Referências

ANTONIOLI, Maria Elisabete. **Diretrizes curriculares e cursos de Jornalismo: a formação do jornalista à luz da legislação educacional**. Disponível em: <http://www.fnpj.org.br/rebej/ojs/index.php/rebej/article/viewFile/368/229> Acesso em 15/mai/17

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa: Brasil**, 1900-2000. Rio de Janeiro, 2007. Editora Mauad.

CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. UEPG. Disponível em: <http://www.uepg.br/catalogo/cursos/2000/COMUNICA%C3%87AO%20SOCIAL.pdf > Acesso em 13/abr/17.

ESTATUTO ARFOC BRASIL. Disponível em: <http://arfocbrasil.org.br/wp-content/uploads/2016/03/estatuto_arfoc-brasil_2016.pdf > Acesso em 29/mar/17

HISTÓRICO. PITANGUI. Disponível em: <http://pitangui.uepg.br/departamentos/dejor/historico.php> Acesso em 4/abr/2017.

MAINARDES, ANA CAROLINA. Entrevista concedida a Ellen Almeida em 13/abr/17.